

Mídia, imagem e sensacionalismo: uma análise do fotojornalismo nos portais Folha atual e Cidades na Net ¹

Mateus Milton da Silva²
Guilherme dos Santos Alves³
Jeremias Francisco Santos Moura⁴
Ruthy Manuella de Brito Costa (orientadora)⁵
Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Picos, PI

RESUMO

A fotografia passou a ser vista como contexto social, onde o fato é repassado por meio de uma foto. Vale ressaltar, que a mídia nem sempre as reproduz respeitando os valores éticos e morais. Portanto, a proposta desse estudo é analisar os recursos fotográficos estabelecidos pelos sites de notícias Folha Atual e Cidades na Net. Propomos ainda, a seguinte discussão: qual interferência causada quando se vende a violência como um produto de alta qualidade sem pensar nos danos que tal registro poderá causar. Diante disso, nos embasamos em estudiosos que discutem a temática. Assim, utilizamos como metodologia em nossa pesquisa a Análise de Conteúdo. Desta forma, focamos na escolha de notícias que repercutiram na região. Contudo, ressaltamos a importância de como é utilizada a fotografia na mídia da região de Picos-PI.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; mídia; ética; sensacionalismo.

INTRODUÇÃO

A fotografia passou a ser enxergada como contexto social, onde a reprodução da realidade é repassada por meio de uma foto. Dessa maneira, prevalece a tese que uma imagem vale mais que mil palavras, e assim, os recursos fotográficos passaram a ficar cada vez mais importantes dentro de cada veículo de comunicação.

Nesse sentido, levantamos questionamentos de como dois veículos de comunicação da região de Picos-PI utilizam a fotografia. Em primeiro momento, analisamos se o recurso fotográfico é aplicado para se unir com o texto, contribuindo para o entendimento da notícia

¹ Trabalho apresentado no XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 a 07 de julho de 2018. UNEB. Juazeiro – BA.

² Mateus Milton da Silva, graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: mateus27-06@hotmail.com

³ Guilherme dos Santos Alves, graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: guilherme2.017@outlook.com

⁴ Jeremias Francisco Santos Moura, graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: jsantos23@hotmail.com

⁵ Ruthy Manuella de Brito Costa é Jornalista, Relações Públicas, professora de Jornalismo no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. em Picos-PI. E-mail: ruthymanuella@hotmail.com

escrita, ou se as imagens publicadas são apenas uma forma para ganhar números expressivos de acessos e, conseqüentemente, adesão de anunciantes.

A partir desse entendimento, o tema foi escolhido com intuito de analisar os critérios éticos adotados pelos portais *Folha Atual* e *Cidades na Net*. Com base nessa observação verificamos se a postura adotada pelos veículos em questão é adequada ou inadequada, diante de acontecimentos marcantes.

Tendo em vista o contexto mencionado, o presente artigo propõe analisar a interferência da foto-choque na construção de notícias, e ainda levantar o seguinte questionamento, são os critérios de noticiabilidade que interferem na fotografia ou a fotografia que infere nos critérios de noticiabilidade?

Sendo assim, alçamos dentre os objetivos, identificar como são utilizados os recursos fotográficos nos sites *Folha Atual* e *Cidade na Net*; analisar de que forma a foto-choque interfere na produção de conteúdo para os veículos mencionados anteriormente; identificar se há traços sensacionalistas nas notícias veiculadas pelos meios comunicacionais citados.

Desta forma, observamos que o uso de imagem desagradáveis exprimem sentimentos, ferem a imagem e a própria honra da pessoa citada, dos familiares e do próprio internauta consumidor. Contudo, medidas devem ser adotadas pelos portais para a divulgação de notícias e fotografias, respeitando os direitos pessoais e tomando o cuidado devido para preservação dos critérios éticos em virtude da valorização da profissão e do texto noticioso mencionado.

METODOLOGIA

A reunião de critérios analisados neste trabalho parte dos valores éticos utilizados pelos veículos em questão, sobre como os mesmos utilizam-se dos recursos fotográficos para atrair o seu público; se a fotografia é utilizada da forma correta ou apenas para conquistar um maior número de visualizações; e ainda, como a imagem deveria ser aplicada da maneira correta.

Esse documento realizou-se através da análise de conteúdo, na qual examinamos os veículos de comunicação *Folha atual* e *Cidades na Net* por um período de três dias escolhidos com datas aleatórias, sendo os dias 19 de agosto de 2015, 24 de abril de 2017 e 30 de agosto de 2017. O motivo da escolha dessas datas e dos veículos justifica-se pela ocorrência de fatos que chamaram atenção de toda imprensa da região de Picos-Piauí.

Com isso, inicialmente, realizamos uma coleta de dados e informações, a partir de livros e pesquisas realizados por autores renomados que possuem conhecimento sobre essa discussão.

Sendo assim, conforme Lima; Miotto (2007) A pesquisa bibliográfica sugere procedimentos que implicam na procura por soluções. Desta forma, estabelece um objeto de estudo, para que esteja com informações reunidas em um conjunto ordenado. Desta forma, estabelece que a busca não pode ser aleatória.

Diante dessa reunião de informações, utilizamos para a análise de conteúdo, onde Fonseca Júnior (2009), que destaca a análise de conteúdo como um estudo amplo sobre determinado assunto de forma variada e aprofundada. Sendo assim esse método tende a possibilitar encontrar minuciosamente determinadas diferenças e semelhanças nos conteúdos em questão.

A análise de conteúdo (AC), em concepção ampla, se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa (FONSECA, 2009, p. 280).

Sendo assim, esse método poderá ser significativo para se conhecer a maneira apropriada a analisar os conteúdos publicados em determinado período. Por outro lado, enxergar as características dessa forma é essencial para uma pesquisa tanto na parte qualitativa quanto quantitativa. Segundo Herscovitz (2008) os atributos da análise de conteúdo, pode ser enxergada como uma técnica que aglomera informações quantitativas e qualitativas.

Nesse sentido, a análise de conteúdo tende a explorar indeterminadas áreas, dentre elas pode se encontrar a análise de imagens, cujo sentido é verificar as expressões desses registros fotográficos. Para Coutinho (2009), a imagem possui papel fundamental para construção do acontecimento.

A concepção da fotografia como uma forma de construção da realidade, e assim sujeita a interpretações subjetivas tanto do produtor quanto do receptor da mensagem visual, não subtrai, porém, a validade da imagem como documento (COUTINHO, 2009, p. 330).

Desta forma, a fotografia tende a possuir diferentes compreensões quando repassadas pela mídia. Sendo assim, a análise da fotografia como documento se faz necessária, pela

finalidade de identificar como os registros interferem na vida das pessoas envolvidas, e no seu público.

MÍDIA E FOTOGRAFIA

A fotografia se tornou elemento fundamental para o entendimento do que vem a ser noticiado. O papel do registro fotográfico ganhou espaço com o passar dos anos, tornando-se então uma peça única e insubstituível para o texto noticioso e totalmente interligada com a mídia. Nesse sentido, Silva (2007) define os meios de comunicação como um portador de alimento para a violência, sejam elas quais for, pois os veículos de comunicação priorizam seus interesses ao invés do benefício ao público e da própria sociedade em si, veiculando notícias estereotipadas e “estimulantes”.

A maioria dos grandes meios de comunicação, com seus pressupostos hierarquizantes, contribui, ou pelo menos não ajuda, para a superação da progressiva perda do sentido da vida coletiva, cujo corolário é o aumento da intolerância, da sensação de insegurança e a dificuldade de os sujeitos sociais incorporarem uma ética de responsabilidade em relação ao espaço público (SILVA, 2007, p.97).

Com isso, Silva (2007) relata a insuficiência da mídia inicia-se antes mesmo do que é publicado, seja uma notícia informativa, ou a própria imagem a ser divulgada. Para o autor, os valores prévios adotados como objetivos, são o principal causador da deficiência na imprensa, o que faz a mídia em si se tornar um meio de extremo sensacionalismo, sendo assim, um ambiente sem limites.

As deficiências na cobertura de segurança e violência na mídia começam pelos pressupostos. Se não conseguirmos mudar os valores que orientam o olhar da mídia sobre os setores populares, dificilmente conseguiremos avançar em direção a uma cobertura mais equilibrada (SILVA, 2007, p.93).

Contudo, percebe-se, que a violência está presente de forma constante na mídia, com isso, cabe a mídia mudar o seu ponto de vista em relação a suas coberturas fotográficas, para que então, possa acompanhar e noticiar o assunto sem interferir nos sentimentos de alguém.

ÉTICA E SENSACIONALISMO

Para Paulino (2015), a mídia possui grande influência sobre a decisão de ações tomadas pela população, assim como também pode manipular o modo de pensar do ser humano. Nesse sentido o autor destaca que a imprensa deve saber que suas ideias deixaram de pertencer ao domínio particular para se tornarem públicos, assim, se equivocados, podem enganar a opinião. Desta forma, podendo quebrar determinados valores éticos. Assim se caracteriza ética reflexão sobre suas atitudes.

De acordo com Rodrigues (2004) ética, é os valores morais no qual o nome se aplica à conhecimento ou reflexão sobre os fundamentos tradicionais. Com isso, a autora destaca os deveres a serem cumpridos.

A noção de dever se traduz como obrigação moral, em geral expressa numa regra de ação, jurídica ou não. Podemos afirmar que o caráter social da moral e das reflexões da Ética faz com que se tome o dever como uma obrigatoriedade, pois é sustentáculo da vida social (RODRIGUES, 2004, p.53).

Em contrapartida aos princípios éticos, a mídia vende a violência como um produto de alta qualidade sem pensar nos seus critérios ou até mesmo os danos que aquela notícia poderá causar. Desta forma, para Lugão (2010) a imprensa sensacionalista exhibe as mazelas que atingem a sociedade atual, onde os meios de comunicação levam ao público os diversos casos violência em troca de audiência, contudo a autora destaca o sensacionalismo, como:

O sensacionalismo é a divulgação e exploração, em tom exagerado, de matéria capaz de emocionar ou escandalizar. É a exploração do que é sensacional na literatura. É tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento, utilizando-se de escândalos, atitudes chocantes, hábitos exóticos etc. (LUGÃO, 2010, p.12).

Lugão (2010) destaca a preocupação dos sensacionalistas em comercializar tudo que está em torno do acontecimento. “Pode-se dizer que o sensacionalismo está mais ligado à mercantilização da informação, à busca do lucro com a divulgação de escândalos e crimes e, por que não, à oferta de soluções ilusórias para problemas reais que afetam a sociedade” (LUGÃO, 2010, p.14).

Contudo, segundo Lugão (2010) o sensacionalismo nada mais é que uma tática utilizada por veículos comunicacionais para transmitir exageradamente a notícia, com o

propósito de atrair a atenção do seu público, sendo assim causar uma comoção fazendo com que o compartilhado dê importância ao fato e sintam-se dentro dele.

ANÁLISE COMPARATIVA

A presente análise tende a comparar como os veículos citados utilizam o recurso fotográfico para atrair o público leitor. Por outro lado, analisamos o uso da foto-choque na construção noticiosa do veículo, e identificamos o sensacionalismo como principal forma para atrair o público nas publicações analisadas.

Diante dos critérios analíticos propostos acima, verificamos em nosso primeiro dia de análise, 19 de agosto de 2015, teve uma grande diferença nos recursos fotográficos utilizados no mesmo acontecimento por cada um dos veículos em questão. Os meios de comunicação repercutiram a notícia de uma chacina em uma cidade da região. Em primeiro momento, analisaremos o portal *Folha Atual*, que veiculou a matéria sem traços sensacionalistas em seus recursos fotográficos, o veículo utilizou uma foto da residência das vítimas como uma imagem ilustrativa para chamar atenção dos leitores, sendo está foto de autoria de outro veículo da região (Piauí em Foco).



Imagem 01: recurso fotográfico veiculado no Folha atual, 19 de agosto de 2015.
Fonte: Reprodução do site analisado

Em seguida, verificamos que por parte do portal *Cidades na Net*, o veículo utilizou imagens com borrões, porém muito forte, onde mostrava os corpos das vítimas pelo chão em poças de sangue. Sendo assim, o veículo utilizou imagens impactantes para garantir acessos ao seu meio comunicacional. Desta forma, vemos os borrões como uma maneira para diminuir o impacto, mas não deixa de ser uma forma marcante para noticiar um fato como esse.



Imagem 02: foto publicada no portal Cidades na Net, 19 de agosto de 2015.
Fonte: Reprodução do site analisado

Com isso, no nosso segundo dia de análise, 24 de abril de 2017, identificamos que ambos veículos usaram fotos de plano aberto para relatar a multidão ao redor do ocorrido. Por sua vez, as imagens impactantes também estão presentes nos dois jornais on-line, os meios utilizam uma quantidade excessiva de imagens para apenas uma publicação. Por exemplo, o portal *Cidades na Net* leva utiliza 8 fotos para apenas 10 linhas de texto. Enquanto o *Folha*

Atual leva ao público 9 fotos do ocorrido com 25 linhas relatando o fato. Desta forma, observamos que o meio de comunicação *Cidades na Net* levou ao seu público imagens fortes, expondo totalmente a pessoa atingida por disparos, onde mostra o rosto, as marcas de sangue no chão e o corpo inteiro da vítima em uma única foto.



Imagem 03: foto veiculada no portal *Cidades na Net*, 24 de abril de 2017.

Fonte: Reprodução do site analisado

Assim, verificamos o mesmo acontecimento no portal *Folha Atual*, no dia 24 de abril de 2017, que se utilizou de seus recursos fotográficos onde marcou o rosto da pessoa com um borrão, não expondo o rosto da vítima, porém houve uma exposição do corpo, causando impactos no público por conta do corpo e do sangue derramado no chão. Segundo Sousa (1998) o fotojornalismo é tendencioso ao explorar os sentimentos, conduzindo amiúde a emoção e utilizando, frequentemente, a foto-choque.



Imagem 04: fotografia publicada no portal Folha atual, 24 de abril de 2017.
Fonte: Reprodução do site analisado

Diante disso, em nosso último dia de análise mesmo acontecimento, 30 de agosto de 2017, verificamos uma mudança comportamental nos veículos em pauta. Nota-se, que o portal *Folha Atual*, deixou de investir em cadáveres e passou a investir no recurso fotográfico onde relata a entrada da cidade de Santo Antônio de Lisboa, local onde aconteceu um homicídio, e assim casando a sua imagem com o seu texto, sendo inovador ao deixar fotos de corpos e partindo para imagem ilustrativa do local, onde ocorreu o fato.



Imagem 05: foto publicada no portal Folha atual, 30 de agosto de 2017.

Fonte: Reprodução do site analisado

Por outro lado, o portal *Cidades na Net*, noticiou o mesmo acontecimento, permanecendo ainda na visão que uma boa foto para um jornal é uma foto de defunto. Desta forma, o veículo levou a público uma foto do corpo da vítima, porém, percebe-se uma mudança adotada em relação a publicação citada anteriormente. Dessa vez, o veículo utilizou o borrão como recurso, mas mesmo com essa ferramenta não deixou de causar impacto no seu

público. Com isso, mais uma vez o meio comunicacional demonstra traços sensacionalistas.



Imagem 06: recurso fotográfico utilizado no portal Cidades na Net, 30 de agosto de 2017.

Fonte: Reprodução do site analisado

Desta maneira, finalizamos nossa análise na perspectiva que os veículos estão procurando medidas para deixar o sensacionalismo para trás. Porém, ainda é preciso avançar muito, pois não só o corpo é sensacionalismo, marcas sanguíneas também causam impactos, o recurso do borrão ameniza a situação, mas não deixa de ser uma imagem forte que causa comoção nas pessoas.

CONSIDERAÇÕES

A fotografia tem cada vez mais espaço nos veículos de comunicação, notamos que uma ‘foto-choque’ pode interferir nos critérios de noticiabilidade dos veículos em questão, pois os mesmos deixam de se preocupar com os valores éticos e passam a pensar em conseguir uma visibilidade maior.

A partir dessa perspectiva, observamos uma presença forte do sensacionalismo nos veículos em pauta. É notório, que os veículos utilizam do sensacionalismo na busca para atrair o público. Percebemos ainda, que em alguns casos os veículos não demonstraram preocupação quanto ao sentimento dos familiares das vítimas.

Diante da análise realizada, notamos que essa pesquisa contribuiu para sabermos como é a atuação de veículos comunicacionais on-line em nossa região, e salientarmos se os critérios adotados por cada um dos veículos em questão são adequados ou não. E ainda, como os sites de notícias em discussão se comportaram diante de situações fortes que mexem com o emocional das pessoas.

Contudo, encontramos motivação de entender os impactos que a foto-choque causa nas pessoas, e como se deve publicar notícias e fotografias em situações delicadas, aos quais necessitam uma responsabilidade maior do profissional. Com isso, as metas estabelecidas foram executadas a partir da análise de conteúdo disponível nas páginas dos veículos. Assim, entendemos a necessidade do estudo dos recursos fotográficos para que a sociedade possa ver com outros olhos como a mídia veicula fatos marcantes. E ainda, a necessidade que os veículos tenham em vista o verdadeiro papel do jornalismo, sendo ele de: informar com qualidade, responsabilidade e ética.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Ilusca. In: JORGE, Duarte; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas em Pesquisa em Comunicação** -Organizadores-2. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

CIDADES NA NET. Disponível em:

<<http://cidadesnanet.com/news/destaque/chacina-seis-pessoas-sao-mortas-no-interior-de-alegrete-do-piaui/>>. Acessado em 17 de setembro de 2017.

CIDADES NA NET. Disponível em:

<<http://cidadesnanet.com/news/destaque-3/assaltante-e-morto-e-outro-baleado-em-tentativa-de-assalto-a-posto-no-centro-de-picos/>>. Acessado em: 20 de outubro de 2017.

CIDADES NA NET. Disponível em:

<<http://cidadesnanet.com/news/destaque-3/homem-e-morto-tiros-em-santo-antonio-de-lisboa/>>. Acessado em: 27 de setembro de 2017.

FOLHA ATUAL. Disponível em:

<http://www.folhaatual.com.br/mobile/index.php?page=shmt&ma_id=8550>. Acessado em 17 de setembro de 2017.

FOLHA ATUAL. Disponível em:

<http://www.folhaatual.com.br/mobile/?page=shmt&ma_id=13267>. Acessado em 21 de setembro de 2017.

FOLHA ATUAL. Disponível em:

<http://folhaatual.com.br/2015/?page=shmt&ma_id=14465>. Acessado em: 28 de setembro de 2017.

FONSECA JUNIOR, Wilson Corrêa da. In: JORGE, Duarte; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas em Pesquisa em Comunicação** – Organizadores - 2. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Ética e jornalismo: uma cartografia dos valores** – 2. ed. – São Paulo: Escrituras Editora, 2004. (Coleção ensaios transversais)

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. In: LAGO, Cláudia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo** / Cláudia Lago, Marcia Benetti (orgs.) – 2ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. – (Coleção Fazer Jornalismo)

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tomaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis, Florianópolis, n. esp., p.37-45, 2007.

LUGÃO, Ana Luiza. **JORNALISMO SENSACIONALISTA: O PROGRAMA BRASIL URGENTE EM CENA** – Brasília-DF, UniCEUB, 2010.

SILVA, Jailson Souza e. In: RAMOS, Silvia **Mídia e violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil** / Silvia Ramos, Anabela Paiva. - Rio de Janeiro, IUPERJ, 2007.

PAULINO, Fernando Oliveira. **Ética, responsabilidade e qualidade do jornalismo**: como experiências internacionais podem ser úteis para práticas brasileiras. ANÁLISE Nº 11/2015. FRIEDRICH EBERT STIFTUNG BRASIL. 2015.